

O BRINCAR NA DOCÊNCIA: A POTÊNCIA DA BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA PAULO FREIRE NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Evellyn Sena Damasceno¹

Joelma Souza Santos²

Antonete Araújo da Silva Xavier³

Resumo

O presente trabalho busca analisar o brincar como dimensão estruturante da formação inicial docente e do desenvolvimento humano, por meio de experiências desenvolvidas na Brinquedoteca Universitária Paulo Freire (BUPF), vinculada ao Departamento de Educação, Campus I, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O objetivo consiste em compreender de que modo a vivência do lúdico na universidade contribui para a constituição de professoras/es capazes de reconhecer o brincar como direito, linguagem e princípio epistemológico da prática pedagógica na Educação Básica. Parte-se da problematização acerca da tendência contemporânea de reduzir o brincar a recurso metodológico pontual, especialmente em contextos escolares marcados por pressões curriculares e profissionais. Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa de natureza descritivo-analítica, fundamentada em revisão bibliográfica, análise de documentos normativos, referenciais teóricos situados com a temática e reflexão sobre as práticas formativas, extensionistas e investigativas desenvolvidas na brinquedoteca. Os resultados evidenciam que a inserção dos graduandos nesse espaço amplia a compreensão do brincar para além de sua dimensão instrumental, favorecendo planejamentos mais intencionais, mediações qualificadas e uma postura docente crítica e sensível à cultura do outro. Observa-se, ainda, o fortalecimento da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como do vínculo entre universidade–escola–comunidade, contribuindo para a consolidação de uma práxis pedagógica comprometida com a cidadania. Conclui-se, ainda, que vivenciar o brincar de forma livre e intencional na formação universitária constitui condição essencial para que futuras/os docentes assegurem esse direito nas instituições de ensino, formando sujeitos brincantes, críticos e situados no próprio cotidiano.

Palavras-chave: Brinquedoteca Universitária; Formação Docente; Brincar; Educação Básica.

Introdução

O presente artigo visa evidenciar o brincar como um aspecto fundamental no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na formação inicial de professoras/es, compreendendo-

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia. E-mail: senaevellyn38@gmail.com.

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia. E-mail: el.ma.js11@gmail.com.

³ Doutora em Educação. Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: antonetex@gmail.com.

o não como recurso didático complementar, mas como dimensão constitutiva da formação humana e da prática pedagógica na Educação Básica. Parte-se de experiências desenvolvidas na Brinquedoteca Universitária Paulo Freire, vinculada ao Departamento de Educação, Campus I, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), para problematizar como a vivência do lúdico na docência contribui para a construção de uma identidade docente que valoriza, principalmente, o direito do sujeito ao brincar.

Ao situar o debate no campo da formação inicial, o texto dialoga com os desafios concretos enfrentados pelas instituições escolares contemporâneas, marcadas por demandas curriculares intensas, avaliações excessivas, escassez de recursos e múltiplas configurações socioculturais e financeiras. Nesse cenário questiona-se, novamente, a tendência de reduzir o brincar à uma única estratégia pontual de ensino, defendendo sua compreensão com uma das múltiplas linguagens fundamentais em seu princípio epistemológico.

Ancorado em documentos normativos, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI); e referenciais teóricos como Pedroza (2005), Xavier (2020), Kishimoto (1992), Cunha (2014), Silva (2023), Leif e Brunelle (1978), entre outros. O texto sustenta que formar docentes capazes de promover experiências lúdicas significativas implica, necessariamente, garantir que esses profissionais vivenciem o brincar como experiência formativa necessária ao longo de sua trajetória universitária como licenciandos/as. Assim, analisa-se a brinquedoteca universitária como um laboratório que articula ensino, pesquisa e extensão, promovendo práticas, investigações e intervenções que fortalecem a universidade na/para a comunidade.

Por fim, o estudo apresenta reflexões acerca dos impactos formativos dessas experiências, destacando como a inserção em espaços lúdicos universitários contribui para a consolidação de uma práxis pedagógica que reconhece o brincar como direito, linguagem e dimensão política da docência. Reafirmando seu papel na construção de uma educação comprometida com a cidadania, a inclusão e a humanização dos processos socioeducativos.

O brincar como fundamento da docência

A fomentação do brincar, especialmente no espaço da BUPF, caracteriza-se como um aspecto essencial na formação brincante dos graduandos que atuam na Educação Básica. Ao contextualizar essa discussão na perspectiva da formação inicial de professoras/es e as realidades escolares atuais, torna-se imprescindível destacar e refletir sobre como o brincar

atravessa desafios concretos do cotidiano das instituições de ensino que são marcadas por diversas demandas internas e externas.

Por isso, a construção de brinquedos, os jogos simbólicos, as rodas cantadas, a contação de histórias, os jogos cooperativos, as experiências com materiais não estruturados, as brincadeiras tradicionais da cultura popular, as invenções coletivas e as explorações corporais, musicais e artísticas, não podem ser reduzidas a um recurso didático complementar e/ou opcional. Nessa perspectiva, Pedroza (2005, p. 8) afirma que “o brincar possibilita o desenvolvimento integral da criança em sua subjetividade, não se limitando a ser um instrumento didático para a aprendizagem de conteúdos curriculares”. Ou seja, compreender o brincar como uma dimensão constitutiva do desenvolvimento humano, amplia-se também a compreensão da docência, deslocando-a de uma prática centrada exclusivamente na mediação, uma prática que reconhece a importância de uma formação brincante.

A Lei nº 9.394/1996, denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que regulamenta o sistema educacional brasileiro, estabelece, no Capítulo II, Seção I, Art. 22, que a Educação Básica tem como finalidade “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996). Ao explicitar o desenvolvimento integral e a formação para a cidadania como princípios estruturantes, a LDB amplia a compreensão de educação para além do conteudismo, situando-a no campo da formação pessoal, profissional e acadêmica.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), definem a criança como um:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009, p. 12).

Essa normativa salienta o brincar como dimensão constitutiva da existência social da criança. Ao reconhecer o educando como sujeito brincante desde a infância, esses documentos reforçam que o brincar se constitui como prática sociocultural e política, implicada na construção de identidades, saberes e modos de estar no mundo. Trata-se de um direito e de uma forma legítima de construção de conhecimentos. Quando essa concepção é articulada à formação inicial docente, emerge uma questão central: como preparar futuras/os professoras/es para atuar em contextos escolares distintos, se sua própria trajetória formativa não lhes

possibilitou vivenciar o brincar como uma prática legítima no processo de ensino-aprendizagem, mesmo após a Educação Infantil?

Ensinar pressupõe vivenciar, observar, pesquisar e problematizar a realidade. Nesse sentido, formar profissionais capazes de promover experiências lúdicas significativas na Educação Básica implica, necessariamente, constituirlos como pessoas brincantes em sua própria formação. Assim, a vivência na Brinquedoteca Universitária Paulo Freire torna-se, a partir disso, um movimento formativo que articula teoria e prática, experiência e pesquisa, reafirmando o lúdico como dimensão epistemológica e política da docência.

A brinquedoteca universitária no contexto universitário

A Brinquedoteca Universitária Paulo Freire é um laboratório multirreferencial, pedagógico, formativo e sociocultural dedicado principalmente ao estímulo do brincar, formação de pessoas, construção de conhecimento e ao fortalecimento dos laços entre universidade e comunidade. Idealizada e implementada no âmbito do Departamento de Educação, Campus I, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a brinquedoteca foi concebida, conforme seu Projeto de Implantação (2012), com o propósito de ampliar e qualificar as experiências formativas, especialmente dos estudantes de Pedagogia.

Imagem 1 – Inauguração da BUPF



Fonte: OneDrive da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire (2012)

Constitui-se, assim, como um espaço articulador do ensino, da pesquisa e da extensão, favorecendo a vivência prática, a investigação acadêmica e o diálogo com diferentes realidades educacionais, fortalecendo a formação inicial de professores/as em consonância com as demandas atuais da Educação Básica. Inicialmente voltada às práticas pedagógicas do curso de

Pedagogia, expandiu-se para valorizar o brincar como linguagem essencial da infância, conectada às etapas e modalidades da Educação Básica.

Nesse contexto, a BUPF oferece aos graduandos oportunidades de observação, planejamento, intervenção pedagógica, análise de práticas e reflexão crítica sobre a ludicidade no desenvolvimento humano. Assim, ampliam a compreensão dos desafios do magistério, como a garantia do direito ao brincar em cenários de demandas intensas e reais.

A Brinquedoteca Universitária caracteriza-se, conforme destaca Xavier (2020, p. 26–27), por elementos que a distinguem de outros espaços educativos e a consolidam como dispositivo formativo no âmbito da universidade pública. Nesse sentido, define-se a partir de três dimensões fundamentais:

a) [...] ambiência formativa de aprendizagem multirreferencial, e de desenvolvimento profissional [...]; b) [...] trabalhar de modo indissociável com o tripé ensino, pesquisa e extensão [...]; c) [...] inserção e articulação com as escolas públicas [...] (XAVIER, 2020, p. 26-27).

Dessa forma, a brinquedoteca não se limita a um espaço de práticas lúdicas, mas configura-se como ambiente estruturante da formação docente, no qual o brincar, a pesquisa e o compromisso social se articulam de maneira afetiva e efetiva.

Como projeto institucional, vincula estudos e práticas aos componentes curriculares, especialmente em grupos de pesquisas, ligas acadêmicas, atléticas universitárias, projetos de extensão e estágios supervisionados; ampliando investigações sobre políticas públicas, gestão colegiada, direitos da criança, concepções de infância e a educação ambiental. E produções sistematizadas e publicadas pela própria BUPF, a exemplo da obra literária 'A Brinquedoteca na Universidade: Jeitos e Singularidades', organizada por Antonete Xavier, Edilane Teles, Edmerson Reis e Isaura Fontes; bem como do livro 'UNEBrinque: Experiências Lúdicas em Brinquedotecas Universitárias', organizado por Rosemary Oliveira, Jociane Silva e Antonete Xavier, que valorizam as experiências lúdicas no âmbito universitário.

A Brinquedoteca realiza ações extensionistas como oficinas lúdicas, contação de histórias, atividades culturais para famílias e intervenções em instituições da comunidade externa e interna da UNEB. Essas propostas intensificam o diálogo entre formação docente e realidades escolares, trazendo os territórios para a reflexão acadêmica.



Fonte: OneDrive da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire (2024)

Dentre os diversos projetos da BUPF, destacam-se a Campanha Brinca Comigo e o Projeto UNEBrinque - Semana da Criança, que se expandiu para ações como UNEBrinque na Escola, UNEBrinque de Férias, UNEBrinque Gesto Concreto e UNEBrinque Multicampi. Assim, amplia o alcance territorial e consolida o lúdico como direito e prática formativa. A Brinquedoteca Universitária Paulo Freire emerge, assim, como dispositivo estratégico na formação inicial de professoras/es, integrando pedagogia, ações comunitárias e produção científica.

As experiências formativas desenvolvidas na Brinquedoteca Universitária Paulo Freire estruturam-se como vivências que articulam a promoção de brincadeiras, contação de histórias, oficinas lúdicas, planejamento coletivo de ações pedagógicas e ações em instituições de ensino públicas, privadas e comunitárias. Tais práticas possibilitam aos graduandos compreender o brincar como um linguagem essencial e intencional, capaz de mobilizar diferentes dimensões do desenvolvimento humano.

Imagem 3 e 4 – Campanha Brinca Comigo e UNEBrinque (Semana da Criança)



Fonte: OneDrive da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire (2024)

Nessa perspectiva, as brinquedotecas universitárias configuram-se como um laboratório, pois, conforme aponta Kishimoto (1992), são espaços pensados para formar futuros profissionais, salientando seus estudos e atividades que conversam sobre o brincar, o brincar e as brincadeiras, ajudando-os a refletir sobre o seu cotidiano. Assim, ao incentivar brincadeiras, organizar oficinas e planejar coletivamente intervenções educativas, os estudantes vivenciam processos de ensino-aprendizagem que extrapolam o caráter meramente técnico, aproximando-se de uma práxis contextualizada.

Nessas vivências, consolida-se a compreensão de que a brinquedoteca “existe para o professor aprender a respeitar o espaço e o direito à criança brincar” (CUNHA, 2014, p. 7 apud XAVIER, 2020, p. 31), o que mobiliza a construção de práticas docentes comprometidas com a garantia desse direito nos contextos escolares. Desse modo, ao planejar e analisar coletivamente suas ações, os graduandos constroem uma postura reflexiva, fortalecendo sua autonomia pedagógica e consolidando a identidade docente ancorada na valorização do lúdico.

A formação docente e os desafios da escola contemporânea

A formação inicial docente encontra dificuldades exponenciais quando relacionada à realidade das instituições de Educação Básica, marcadas por pressões curriculares, avaliações externas e internas, escassez de recursos materiais e humanos e múltiplas demandas socioculturais. Nesse cenário, o brincar tende a ser reduzido ou confundido com atividades pedagógicas pontuais, quando, na verdade, constitui-se como um elemento central de mediação dos processos de desenvolvimento e aprendizagem na infância (PEREIRA; AMPARO; ALMEIDA, 2017).

Essa redução evidencia a necessidade de uma formação que ultrapasse mudanças superficiais de práticas e promova uma transformação profunda na compreensão do papel do brincar no espaço da Brinquedoteca. Visto que, “a brinquedoteca universitária apresenta uma configuração potente de ações como elemento fundante a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, de saberes e fazeres imbricados no seio do ensino superior” (SILVA, 2023. p. 9). Essa formação exige articulação entre diferentes saberes, escuta atenta às necessidades e interesses das crianças e valorização do movimento e da corporeidade como estratégias pedagógicas indispensáveis.

Nesse contexto, a experiência na brinquedoteca prepara futuros/as professores/as para atuar de forma crítica e sensível diante das adversidades escolares, compreendendo que:

é contemporâneo se revelando através das pesquisas e inquietações que nos fazem progredir e inovar sempre e perceber que a ludicidade anda de mãos dadas com o brincar, com o prazer, encantamento, alegria. Dessa forma, é preciso criar oportunidades de acesso à ludicidade dos sujeitos para que se possa construir verdadeiramente um diálogo (SILVA, 2023, p. 29)

Ademais, Leif e Brunelle (1978) ressaltam que o professor necessita, além de formação adequada, interesse e gosto pelo brincar, tornando-se mediador e proporcionador de experiências enriquecedoras para as crianças. Assim, a formação inicial mediada pela brinquedoteca contribui para que os futuros docentes destaquem o brincar mesmo em contextos adversos, desenvolvendo práticas inclusivas e sensíveis que dialoguem com a Educação Infantil, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e possíveis interfaces com a Educação de Jovens e Adultos, respeitando as especificidades de cada modalidade.

Resultados e impactos formativos

Os resultados evidenciam como a Brinquedoteca Universitária Paulo Freire – DEDCI, UNEB, se constitui como espaço formativo estruturante na formação inicial docente. Mais do que um ambiente físico destinado ao brincar, a brinquedoteca consolidou-se como ambiência pedagógica, investigativa e extensionista, na qual o brincar é vivenciado, problematizado e ressignificado pelos/as graduandos/as. Observou-se que, ao se inserirem nas ações da brinquedoteca, os/as estudantes ampliaram sua compreensão acerca do brincar, deslocando-o de uma perspectiva instrumental para reconhecê-lo como direito da criança, linguagem da infância, prática cultural e dispositivo de construção de conhecimento.

Essa transformação tornou-se perceptível na elaboração de planejamentos mais intencionais, na organização consciente dos ambientes lúdicos e na mediação qualificada das

brincadeiras, assumidas como prática pedagógica central e não complementar. A BUPF revelou-se, ainda, como espaço privilegiado de articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Nas ações desenvolvidas, os/as graduandos/as passaram a investigar as culturas infantis, observar os modos de interação das crianças e refletir criticamente sobre suas próprias intervenções.

Conforme afirmam Pereira, Amparo e Almeida (2017):

uma vez que a ação humana é mediada e o indivíduo ou grupo a executa por meio de um código cultural que promove a ligação entre o meio sociocultural e o funcionamento mental, a relação entre desenvolvimento, brincadeira e cultura não pode ser ignorada. O brincar [...] não é uma atividade secundária no desenvolvimento infantil, ao contrário, é ela que fornece os principais meios para as articulações pessoal e sócio-histórico” (PEREIRA; AMPARO; ALMEIDA, 2017, p.23).

Na prática da brinquedoteca, essa perspectiva tornou-se concreta: o brincar passou a ser compreendido como eixo estruturante das experiências formativas, possibilitando aos futuros professores e professoras vivenciar processos de mediação, escuta, observação e reflexão que impactam diretamente sua constituição profissional. Além disso, verificou-se o fortalecimento do vínculo universidade–escola–comunidade, uma vez que a BUPF promove intervenções, projetos extensionistas e ações culturais que ampliam o acesso a propostas educativas mais lúdicas e humanizadas.

Considerações finais

As reflexões apresentadas ao longo deste estudo buscam reafirmar como o brincar não deve ocupar um lugar secundário na educação, e sim, constitui dimensão estruturante da formação humana. Ao analisar a experiência da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire, evidenciou-se que vivenciar o lúdico durante a formação inicial possibilita aos futuros docentes compreenderem o brincar para além de uma estratégia metodológica, reconhecendo-o na produção de sentidos sobre o mundo.

Defender o brincar livre e, ao mesmo tempo, o brincar pedagogicamente intencional, implica reconhecer que a liberdade da criança não se opõe à responsabilidade do educador. Pelo contrário, exige profissionais preparados para organizar tempos, espaços e materiais que garantam experiências significativas, respeitando a autonomia infantil e promovendo interações que favoreçam o desenvolvimento integral. O brincar livre assegura expressão, imaginação e protagonismo; o brincar intencional demanda escuta, planejamento e mediação qualificada. Ambos são indispensáveis na constituição de sujeitos criativos e pensantes.

Nesse sentido, a formação docente precisa assegurar que o/a licenciando/a experimente o brincar como prática formativa em sua própria trajetória acadêmica. Não se trata apenas de aprender sobre o brincar, mas de viver o brincar como experiência epistemológica, ética e política. Professores e professoras que não tiveram garantido o direito de brincar em sua formação dificilmente conseguirão sustentar, com convicção, esse direito nas escolas onde atuarão.

Ao formar docentes, a universidade forma, indiretamente, os sujeitos que serão educados por eles. Assim, investir em uma formação que valorize o lúdico significa investir na constituição de seres humanos mais sensíveis, dialógicos e conscientes de sua inserção histórica e social. A docência comprometida com o brincar contribui para uma educação que ultrapassa o ensino de conteúdos e se volta à formação de pessoas capazes de conviver, criar, questionar e transformar a realidade.

Conclui-se, portanto, que fortalecer espaços como a brinquedoteca universitária representa um compromisso com uma educação humanizadora. Ao assegurar o brincar como princípio formativo na universidade, amplia-se a possibilidade de que futuras gerações também tenham seu direito ao brincar respeitado, vivenciado e reconhecido como parte essencial do processo de tornar-se humano, mesmo com os desafios do magistério crescendo exponencialmente.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Acesso em: 12 fev. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

CUNHA. Nylse Helena Silva. Entrevista concedida a Luiza Oliva. **Direcional Educador**, São Paulo, ano 10, edição 111, p. 6-8, Abril/2014.

KISHIMOTO, Tizuko M. Diferentes tipos de brinquedotecas. (2001). In: FRIEDMANN, Adriana et AL. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 3. Ed. São Paulo: Scritta: Abrinq, 1992.

LEIF, J.; BRUNELLE, L. **O Jogo pelo jogo: A atividade lúdica na educação de crianças e adolescentes**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar. **Revista do Departamento de Psicologia**. UFF, v. 17, p. 61-76, 2005.

PEREIRA, Maria Ângela Camilo Marques; AMPARO, Deise Matos do; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. O BRINCAR E SUAS RELAÇÕES COM O DESENVOLVIMENTO. **Psicologia Argumento**, [S. l.], v. 24, n. 45, p. 15–24, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/19861>. Acesso em: 15 fev. 2026.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Conselho Universitário. **Regimento Geral da UNEB**. Aprovado pela Resolução CONSU n. 864/2011 e homologada pelo Decreto n. 13.664 de 7.02.2012. Salvador, Conselho Universitário, 2012. Disponível em: <https://portal.uneb.br/wp-content/uploads/2022/08/Regimento-Geral-da-UNEB-1.pdf> Acesso em: mar. 2023.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Regulamento Geral das Brinquedotecas da UNEB**. Aprovado: Resolução CONSU nº 1.486/2021. Disponível em: <https://conselhos.uneb.br/wp-content/uploads/2021/10/1486-consu-Res.-Regulamento-Brinquedoteca.pdf>. Acesso em nov. 2022.

XAVIER, Antonete Araújo Silva. CiberAteliê brinc@nte: ambiência lúdica e formativa digital no contexto do brincar social espontâneo na escola de ensino fundamental. 2020. 251f. **Tese (Doutorado em Educação)** – Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.